

Considerações sobre a estrutura sintática das construções com verbos psicológicos

Rozana Reigota Naves*



Abstract

The aim of this paper is to analyze a well defined aspect of psychological verbs – the fact that only certain psychological predicates undergo syntactic alternation. The analysis examines Brazilian Portuguese facts and proposes that (1) there is a direct correlation between the possibility of obtaining the syntactic alternation and the possibility of obtaining both the causative and resultative interpretations, (2) there is a direct correlation between the causative or resultative interpretation, on the one hand, and correferential or non-correferential status of the NP arguments involved in the construction, on the other hand, respectively.

Palavras-chave: verbos psicológicos, alternância sintática, correferência, estrutura sintática.

* Professora na Universidade Católica de Brasília – UCB.

Introdução¹

Os predicados psicológicos são verbos diádicos cuja grade temática envolve um Experienciador, que é o indivíduo afetado pela experiência mental ou emocional descrita pelo verbo, e um Tema ou Causador, respectivamente o receptor ou o desencadeador do estado mental. Esses verbos podem expressar algum tipo de percepção ou atividade mental desenvolvida pelo argumento Experienciador ou ainda algum tipo de sentimento que se desenrola no referente do sintagma nominal que representa esse argumento.

Neste artigo, pretendo analisar o fenômeno da alternância sintática em estruturas com verbos psicológicos do Português do Brasil, à luz da teoria gerativa. O objetivo é determinar que propriedade(s) semântica(s) é(são) relevante(s) no estabelecimento da interpretação causativa ou resultativa para cada estrutura. A conclusão será que a correferência entre o sujeito e o objeto é fundamental na atribuição das leituras causativa ou resultativa a esses predicados.

O artigo está estruturado da seguinte forma: Na primeira parte, é apresentado o fenômeno da alternância sintática dos predicados psicológicos. Na segunda, verifica-se a interpretação semântica atribuída a cada uma das estruturas sintáticas alternantes. A terceira parte objetiva estabelecer a relação entre a interpretação semântica atribuída à estrutura sintática e a existência ou não de correferência entre os argumentos do verbo. Na quarta e última parte, encontra-se uma proposta de análise, baseada em traços formais, para os predicados psicológicos do Português do Brasil.

1. O fenômeno da alternância verbal nos predicados psicológicos

No âmbito da sintaxe gerativa, mais especificamente da Teoria de Regência e Ligação (*Government and Binding*, Chomsky 1981, 1982), define-se que, ainda no léxico, é representada a estrutura temática (ou estrutura argumental) dos argumentos de cada item lexical. A questão do processo de atribuição de argumentos a posições sintáticas na sintaxe, a que se convencionou denominar *linking* (Pesetsky 1995, Baker 1988, Perlmutter & Postal 1984),² tem propiciado investigação sobre a natureza do mapeamento das relações temáticas do léxico para a estrutura sintática, uma vez que uma parte significativa dos itens lexicais pode se projetar em mais de uma configuração sintática diferente, fenômeno que ficou conhecido na literatura como alternância sintática.

Em termos de aquisição de língua, postula-se que a criança não aprende as relações temáticas para cada item do léxico, devendo, antes, haver princípios que norteiam esse processo e tornam automática a aquisição das estruturas

1 Este artigo está baseado em Naves (1998), dissertação de mestrado orientada pela professora Lúcia Maria P. Lobato, Universidade de Brasília - UnB.

2 Opto por não traduzir o termo *linking*, uma vez que a tradução literal ligação é utilizada para traduzir o termo *binding*. Estou adotando a definição que Pesetsky (1995: 2) apresenta para esse processo: "the assignment of arguments to syntactic positions".

temáticas pelos falantes. Nesse sentido, duas hipóteses, baseadas na ideia de que seria a gramática universal (GU) a responsável pelo processo de *linking*, foram formuladas. A mais rígida delas foi a hipótese proposta por Baker (1988), conhecida como UTAH (*Uniformity of Theta Assignment Hypothesis*):

- (1) Hipótese da Uniformidade de Atribuição de Papéis θ (UTAH):
Relações temáticas idênticas entre itens são representadas por relações estruturais idênticas entre esses itens no nível da estrutura profunda.

A outra hipótese, de formulação menos rígida que a de Baker, porque não exige identidade entre papéis semânticos e padrões estruturais, mas somente a sua previsibilidade, foi proposta por Perlmutter & Postal (1984), sendo conhecida como UAH (*Universal Alignment Hypothesis*):

- (2) Hipótese Universal do Alinhamento (UAH):
Há princípios da GU que predizem o *linking* inicial de cada argumento em uma dada oração a partir do significado dessa oração.

Hipóteses como essas são interessantes do ponto de vista da aquisição de língua mas não explicam os dados referentes às alternâncias sintáticas. As construções com verbos psicológicos oferecem evidência empírica de que o estudo do mapeamento das relações temáticas do léxico para a sintaxe ainda se constitui um campo de pesquisa promissor na teoria da gramática, tanto no que diz respeito à distribuição dos argumentos na estrutura sintática, como no que se refere à questão da aquisição de língua.

Os predicados psicológicos suscitam, portanto, para a teoria da gramática, o problema de mapeamento das relações temáticas do léxico para a estrutura sintática. Mais precisamente, um certo grupo de verbos psicológicos apresenta como característica a possibilidade de se projetarem em duas estruturas sintáticas distintas:

- (3) A inflação preocupa o governo.
NP-Causador V NP-Exp
- (4) O governo se preocupa com a inflação.
NP-Exp V-clítico P NP-Causador

Conforme se vê em (3) e (4), a alternância verbal apresentada pelos predicados psicológicos do português envolve uma estrutura com o argumento Experienciador na posição de objeto e o Causador na posição de sujeito (estrutura Experienciador-objeto (ExpObj)) e outra estrutura com o argumento Experienciador na posição de sujeito e, opcionalmente, o Causador introduzido por preposição (estrutura Experienciador-sujeito (ExpSuj)).³ Nesse último caso,

³ As notações ExpObj e ExpSuj foram inicialmente propostas por Pesetsky (1995) e serão adotadas neste trabalho.

um morfema clítico, às vezes não manifestado fonologicamente, marca a posição do objeto.

Nem todos os verbos psicológicos permitem a alternância de configuração sintática acima. Um grupo desses verbos, que expressa estados emocionais, só se projeta numa estrutura transitiva, com o Experienciador na posição de sujeito. É o caso de verbos como *temer*, exemplificado em (5):

- (5) a. O governo teme a inflação.
b. *A inflação se teme com o governo.

2. Interpretação semântica das estruturas psicológicas

As estruturas alternantes dos verbos psicológicos recebem interpretações semânticas diferentes: a estrutura ExpObj recebe interpretação causativa enquanto a estrutura ExpSuj é interpretada como tendo um aspecto resultativo, entendido aqui como o estado emocional desenvolvido pelo Experienciador, resultante da interferência de um estímulo (Causador).⁴ (6) e (7) representam as interpretações atribuídas aos exemplos (3) e (4):

- (6) Estrutura ExpObj: interpretação causativa
A inflação preocupa o governo.
'A inflação causa o governo ficar preocupado'
- (7) Estrutura ExpSuj: interpretação resultativa
O governo se preocupa com a inflação.
'O governo fica preocupado com a inflação'

Por outro lado, a estrutura ExpObj dos predicados psicológicos alternantes apresenta, além da interpretação causativa, a leitura resultativa. De fato, a interpretação causativa contém a leitura resultativa, posto que, nesse caso, a experiência psicológica desenvolvida no Experienciador é o resultado de um processo de causação desencadeado pelo argumento Causador. O exemplo (8) ilustra esse fato:

- (8) A inflação preocupa o governo.
[A inflação causa [o governo ficar preocupado]_{Res^s Caus}]

4 É importante ressaltar que não se trata de construções resultativas, tais como as sentenças do inglês exemplificadas em (i):

(i) John painted the house yellow.

Não há, no português uma contraparte gramatical desse tipo de construção, a não ser pela inserção de um sintagma preposicional, cuja obrigatoriedade está representada no exemplo (ii) pelo sinal *():

(ii) João pintou a casa *(de) amarelo.

Por não se tratar do mesmo fenômeno de interesse deste artigo, o fato de o que acontece com o argumento Experienciador nos predicados psicológicos ExpSuj ser sempre um resultado da emoção descrita pelo verbo será denominado de leitura/aspecto resultativo dos verbos psicológicos e não de construção resultativa.

3. Interpretação resultativa e correferência entre argumentos

Voltemos aos exemplos (3) e (4), repetidos abaixo:

- (3) A inflação preocupa o governo.
NP-Causador V NP-Exp

- (4) O governo se preocupa com a inflação.
NP-Exp V-clítico P NP-Causador

Em (3), o Causador, na posição de sujeito, representa uma pessoa no discurso diferente da pessoa representada pelo Experienciador (Causador e Experienciador não são correferentes) e a interpretação é causativa. Por outro lado, em (4), temos ainda dois sintagmas nominais, mas o argumento que está na posição de sujeito é o Experienciador, correferente ao pronome na posição de objeto, e a interpretação é resultativa. No caso de haver correferência entre sujeito e objeto, a presença de um sintagma preposicional introduzindo o argumento Causador conserva a leitura resultativa.

Portanto, tomando como referência os dados em (3) e (4), podemos afirmar que: (i) o Causador na posição de sujeito (estrutura ExpObj) leva à interpretação causativa e (ii) a presença de um PP-Causador não altera a interpretação resultativa em estruturas ExpSuj.

Dada essa análise, concluo que a correferência entre o sintagma na posição de sujeito e o morfema clítico na posição de objeto é obrigatória a fim de que se obtenha a leitura resultativa atribuída à estrutura ExpSuj dos predicados psicológicos.

4. Proposta de análise para os predicados psicológicos⁵

A análise proposta para os verbos psicológicos neste trabalho se baseia nos traços formais que, segundo Chomsky (1998: 51), “são usados pelas operações computacionais que constroem a derivação de uma expressão (...) Embora os traços semânticos substantivos não sejam formais, traços formais podem ser semânticos, com um significado intrínseco”.⁶

Adoto também a proposta de Lobato (1998), segundo a qual haveria duas perspectivas diferentes de interpretação das estruturas sintáticas – a interpretação da informação no molde formal da derivação (interpretação estrutural/gramatical) e a interpretação do material lexical na derivação (interpretação lexical).

5 A presente análise para os predicados psicológicos se baseia na proposta teórica em termos de traços formais feita por Lobato (1998). Para outras análises dos verbos psicológicos, ver Belletti & Rizzi (1998, 1992), Grimshaw (1990), Cançado (1995) e Pesetsky (1995).

6 Essa idéia de que os traços são elementos ativos na sintaxe também é encontrada em Lobato (1998). Para essa lingüista, os traços formais são os únicos elementos capazes de realizar operações na faculdade de linguagem e na mente em geral.

4.1. A sintaxe da estrutura com interpretação causativa

Levin & Rappaport (1995: 83) consideram que as estruturas causativas necessitam de uma análise “bieventual”, segundo a qual essas estruturas contêm um subevento causal e um subevento central (referente à mudança de estado descrita pelo verbo), cada um associado a um argumento: o Causador associado ao subevento causal e o participante passivo ao subevento central.

Essas considerações de Levin & Rappaport podem ser aplicadas aos predicados causativos psicológicos. A análise bieventual da estrutura ExpObj desses predicados implica a existência, nessa estrutura, de um subevento referente ao processo de causação e de um subevento referente à experiência psicológica. Nesse caso, o Causador é o argumento associado ao subevento causal e o Experienciador é o argumento associado ao subevento psicológico. (9) ilustra a análise dos predicados causativos psicológicos em dois subeventos:

- (9) A inflação preocupa o governo.
[_{E1} A inflação causa [_{E2} o governo se preocupar]]

As conclusões acima não são arbitrárias. Observamos, na seção 2, que a interpretação causativa das estruturas ExpObj contém a interpretação resultativa. De fato, causatividade e resultatividade são o reflexo da configuração sintática bieventual desse tipo de estrutura.

Admitindo a análise de Levin & Rappaport (1995), faz-se necessário postular duas posições de especificador para os sintagmas nominais argumentos dos verbos causativos psicológicos: a posição de especificador do subevento da causação e a de especificador do subevento psicológico. Com essa finalidade, adoto, neste trabalho, a proposta de Lobato (1998) de que há duas projeções funcionais para argumentos: o sintagma temporal (TP) e o sintagma aspectual (AspP). Dada essa proposta, considero que as posições finais para o Causador e o Experienciador são, respectivamente, a de especificador de TP e a de especificador de AspP.

A vantagem dessa proposta é obter uma identidade no princípio de *linking* dos verbos psicológicos.⁷ Essa identidade define-se como:

- (10) Princípio de *linking* para os predicados psicológicos:
O Experienciador é sempre o sujeito subjacente dos verbos psicológicos.

Dados os problemas relativos à aquisição de língua (cf. seção 1), a identidade entre o papel temático de Experienciador e a posição à qual esse

7 A teoria gerativa, em sua versão mais atual - o Programa Minimalista -, postula que o princípio de *linking*, como qualquer outro princípio da gramática, não existe como tal, mas decorre de propriedades subjacentes. Sobre essa questão teórica, Chomsky (1998) afirma que tudo deve ser explicado em termos de condições de legibilidade na interface, ou seja, do Princípio de Projeção, da teoria da ligação, da teoria do Caso, da condição sobre cadeias e assim por diante (p. 47).

papel é atribuído é a situação ideal, numa perspectiva minimalista. A identidade entre as relações estruturais e as relações temáticas dos itens lexicais minimiza o papel da exposição do falante aos dados da língua no momento da aquisição. Essa identidade é encontrada no princípio de *linking* dos predicados psicológicos proposto em (10). A questão relativa à aquisição da língua se resolve, posto que a criança sempre vai associar o Experienciador à posição de sujeito subjacente do verbo psicológico.

Uma das evidências mais fortes para a existência do princípio de *linking* em (10) é que não existem predicados psicológicos em que o Experienciador funcione somente como objeto do verbo. Essa constatação significa que a ocorrência do Experienciador na posição de objeto está condicionada à possibilidade de alternância da estrutura sintática para Experienciador-sujeito. Esse fato está esquematizado como em (11):

- (11) Possíveis posições sintáticas para o Experienciador:
- a. Sujeito
 - b. *Objeto
 - c. Sujeito/ Objeto

A relação de dependência entre a estrutura ExpObj e a estrutura ExpSuj nos leva a sugerir que a relação sintática subjacente entre o Experienciador e o verbo psicológico alternante é a de sujeito.

4.2. As noções de causatividade e de resultatividade

Outro aspecto da proposta de Lobato (1998) adotado neste trabalho é o fato de que construtos conceituais são composicionalmente derivados do uso dos traços formais. Na presente análise, considero que as noções de causatividade e de resultatividade são construtos conceituais, portanto, são obtidas composicionalmente pela interpretação do uso dos traços formais no componente semântico da gramática.

Partimos do pressuposto de que um verbo psicológico possui os mesmos traços formais nas duas estruturas alternantes ExpSuj e ExpObj. Isso é possível posto que se trata do mesmo item lexical, projetado em duas estruturas sintaticamente diferentes. O verbo *preocupar*, por exemplo, projeta a mesma rede lexical de traços formais tanto na estrutura ExpSuj como na estrutura ExpObj.

Dado que a rede lexical dos traços formais dos verbos é sempre a mesma e considerando que a interpretação semântica é a interpretação lexical associada à interpretação estrutural, proponho que a diferença na leitura das estruturas ExpSuj (leitura resultativa) e das estruturas ExpObj (leitura causativa) resulta da interpretação de redes formais estruturais distintas, pelo componente semântico da gramática. A proposta deste artigo é a de que a interpretação das redes formais estruturais das construções com verbos psicológicos obedece aos princípios em (12):

(12) Princípios para a interpretação semântica dos verbos psicológicos alternantes:⁸

- a. Se NP₁ não é correferente a NP₂, a interpretação é causativa.
- b. Se NP₁ é correferente a NP₂, a interpretação é resultativa.

Uma vez aplicado o princípio (12b), o morfema clítico aparece como a realização fonética (*spelling out*) de traços formais.⁹ Uma análise mais precisa dessa questão, no que concerne aos verbos psicológicos, requer, no entanto, uma continuação da pesquisa.

Conclusões

A presente análise dos predicados psicológicos alternantes do português mostrou que esses predicados possuem duas interpretações possíveis: uma causativa, para a estrutura ExpObj, e outra resultativa, para a estrutura ExpSuj. Nesse último caso, a correferência entre o sintagma na posição de sujeito e o pronome na posição de objeto é fator determinante a fim de que se obtenha a leitura resultativa. O artigo mostrou também que a interpretação resultativa está contida na leitura causativa das estruturas ExpObj.

Foi discutida a idéia de tratar as estruturas causativas dos verbos psicológicos como contendo dois subeventos: o da causação e o da emoção descrita pelo verbo. Essa idéia adveio da implicação, já citada anteriormente, de que a interpretação resultativa atribuída às estruturas ExpSuj dos predicados alternantes está no domínio da interpretação causativa atribuída às estruturas ExpObj desses predicados.

O artigo, adotando a proposta de Lobato (1998), trabalhou com a hipótese de que existem somente duas projeções funcionais para os argumentos dos verbos – TP e AspP – e sugeriu que o Causador e o Experienciador se encontram, respectivamente, nas posições de especificador de TP e de especificador de AspP. Dessa análise decorre o princípio de *linking* para os verbos psicológicos, segundo o qual o Experienciador é o sujeito subjacente desses verbos.

Em poucas palavras, a proposta deste artigo para os predicados psicológicos alternantes se resume ao fato de que existe uma certa configuração de traços formais gerada na estrutura sintática. A interpretação semântica dessa configuração é a responsável pelas leituras causativa ou resultativa das estruturas alternantes dos predicados psicológicos. Dado que o mesmo item lexical participa das duas estruturas, a análise considerou que os traços formais lexicais projetados na estrutura sintática são os mesmos. Portanto, as leituras diferentes para a mesma configuração estrutural decorrem

8 As siglas NP e NP estão sendo utilizadas aqui para representar os dois sintagmas nominais argumentos dos verbos psicológicos alternantes. Não há uma correspondência obrigatória entre a numeração dada a esses NPs e a ordem Causador - Verbo - Experienciador.

9 Nesse ponto também está sendo adotada a proposta de Lobato (1998) de que as palavras gramaticais são a realização fonética (*spelling out*) de traços formais estruturais, ativos na estrutura sintática, mas não utilizados na interpretação semântica das redes formais estruturais.

da existência ou não de correferência entre os NPs especificadores: se NP₁ for correferente a NP₂, a leitura é resultativa; se NP₁ não for correferente a NP₂, a leitura é causativa.

Considerações sobre a estrutura sintática das construções com verbos psicológicos

Rozana Reigota Naves

Referências Bibliográficas

- BAKER, M. 1988. *Incorporation: a Theory of Grammatical Function Changing*. Chicago: University of Chicago Press.
- BELLETTI, A. & RIZZI, L. 1988. Psych-verbs and q-theory. *Natural Language & Linguistic Theory* 6: 291-352.
- CANÇADO, M. 1995. *Verbos Psicológicos: a Relevância dos Papéis Temáticos Vistos sob a Ótica de uma Semântica Representacional*. Tese de doutorado. IEL, Unicamp, Campinas.
- CHOMSKY, N. 1981. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht, Foris.
- _____. 1982. *Some Concepts and Consequences of the Theory of Government and Binding*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- _____. 1995. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- _____. 1998. *Linguagem e Mente: Pensamentos Atuais sobre Antigos Problemas*. Brasília, Editora da Universidade de Brasília.
- GRIMSHAW, J. 1990. *Argument Structure*. Cambridge, Massachussets: MIT Press.
- LEVIN, B. & RAPPAPORT, H. 1995. *Unaccusativity: at the Syntax-lexical Semantics Interface*. Cambridge, Massachussets: MIT Press.
- LOBATO, L. 1998. What the form of Portuguese past participles reveals about formal features and language development. Manuscrito.
- NAVES, R. 1998. *Aspectos Sintáticos e Semânticos das Construções com Verbos Psicológicos*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- PERLMUTTER, D. & POSTAL, P. M. 1984. The I-advancement exclusiveness law. In: PERLMUTTER, D. & ROSEN, C. (eds.) *Studies in Relational Grammar 2*. Chicago: University of Chicago Press.
- PESETSKY, D. 1995. *Zero Syntax: Experiencers and Cascades*. Cambridge: MIT Press.